



# Do Semba ao Samba: A História, a Cultura e a Produção de um Carnaval como Instrumento na Prática Educativa da Geografia: Uma Abordagem Interdisciplinar

## *From Semba to Samba: The History, Culture, and Production of Carnival as a Tool for Geography Teaching Practice: An Interdisciplinary Approach*

**João Paulo Fonseca**

*Mestrando do Curso de Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca - UniCarioca.; Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

**Roberto Marques**

*Professor associado do Departamento de Didática da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).*

**Resumo:** Este estudo consiste em uma investigação e reflexão sobre uma proposta metodológica de ensino em Geografia realizada em uma escola pública do município de Nova Iguaçu (RJ), no âmbito de um projeto de consciência negra. O trabalho parte de uma abordagem teórica até a apresentação artística do tema, orientado pelo autor e desenvolvido coletivamente com professores e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A proposta central é aproximar a história afro-brasileira do samba do ambiente escolar, cumprindo a obrigatoriedade estabelecida pela Lei nº 10.639/2003. Guiado pelas impressões dos discentes e pela energia do enredo e samba-enredo do Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Vila Isabel: Kizomba, Festa da Raça – escola de samba campeã do carnaval de 1988 pelo Grupo Especial do Rio de Janeiro, o estudo busca transmitir a emoção da composição musical para o contexto educativo. A didática da Geografia assume papel fundamental ao propor o entendimento das influências do continente africano na formação do espaço e da sociedade brasileira. O estudo descreve a execução do projeto, apresenta a pesquisa histórica sobre o samba e introduz uma reflexão sobre o poder educativo das escolas de samba como instrumento de implementação da Lei 10.639/2003.

**Palavras-chave:** escola pública; história afro-brasileira; Lei 10.639/2003; ensino de geografia; escolas de samba.

**Abstract:** This study consists of an investigation and reflection on a methodological teaching proposal in Geography carried out in a public school in the municipality of Nova Iguaçu (RJ), within the scope of a black consciousness project. The work ranges from a theoretical approach to the artistic presentation of the theme, guided by the author and developed collectively with teachers and 5th-grade elementary school students. The central proposal is to bring the Afro-Brazilian history of samba closer to the school environment, fulfilling the obligation established by Law No. 10,639/2003. Guided by the students' impressions and the energy of Grande Rio's 2010 samba-enredo, the study seeks to transmit the emotion of the musical composition to the educational context. The didactics of Geography plays a fundamental role in proposing an understanding of the influences of the African continent on the formation of Brazilian space and society. The article describes the execution of the project, presents historical research on samba, and introduces a reflection on the educational power of samba schools as an instrument for implementing Law 10,639/2003.

**Keywords:** public school; afro-brazilian history; law 10,639/2003; geography teaching; samba schools.

## INTRODUÇÃO

Durante toda a formação no curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a ideia de abordar o samba como objeto de pesquisa encontrou resistência no ambiente acadêmico. Questionamentos sobre a pertinência de tal temática para a ciência geográfica eram frequentes. Entretanto, a atuação como estagiário no programa de oficinas didáticas da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu (RJ) revelou a primeira grande oportunidade para concretizar essa proposta: um projeto pedagógico sobre a consciência negra.

A proposta de uma atuação pedagógica mais atrativa requer preparação, cuidados com a linguagem, expressão corporal e planejamento. A formação profissional do autor inclui o magistério (Curso Normal) e a atuação como artista da dança do samba — na época como Embaixador dos Sambistas do RJ (2017) e, posteriormente, como passista do G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (2018;2020;2022) —, fatores que foram determinantes para a concepção desta experiência.

Relatar o samba na posição de docente supera uma série de limitações históricas e preconceitos. Trata-se de uma cultura perseguida, criminalizada e marginalizada ao longo da história, trazida pelos negros africanos escravizados, e que hoje é um dos maiores símbolos do Rio de Janeiro perante o mundo.

O presente trabalho é resultado do desenvolvimento de um projeto afro-brasileiro preparado com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Nova Iguaçu (RJ), apresentado à comunidade escolar na culminância da Semana da Consciência Negra. O objetivo foi promover, coletivamente e por meio do ensino de Geografia, a produção de conhecimento, instigando os discentes ao desenvolvimento de um olhar crítico e à construção de sua cidadania.

A Lei nº 10.639, sancionada em 2003, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, tornando obrigatório o ensino da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” no currículo das instituições de ensino da educação básica no Brasil. Essa legislação leva a Geografia a um ensino reflexivo, unindo o conceito de lugar ao estudo do continente africano e, especificamente, à relação do samba com o Brasil — desvendando origens, transformações e fatos históricos desde o século XVI até a atual identidade nacional (Brasil, 1996).

Segundo Souza (2005, p. 10), “os alunos são levados a compreender a cidadania enquanto participação social e política; a posicionar-se de modo crítico e construtivo; a conhecer características sociais, materiais e culturais do país; a identificar e valorizar a pluralidade cultural; a posicionar-se contra a discriminação cultural, social, religiosa, de gênero, de etnia, dentre outras”. A hipótese inicial deste estudo identifica que, apesar do conteúdo da lei estar disponível nas Diretrizes

Curriculares Nacionais, seu cumprimento nem sempre é efetivado pela ausência de materiais didáticos que subsidiem os profissionais da educação, o que tende a promover a desigualdade curricular e o desconhecimento da luta dos negros no Brasil e de suas contribuições culturais, sociais, econômicas e políticas.

## **PESQUISAR A PRÁTICA DOCENTE**

O presente trabalho está direcionado a uma reflexão sobre uma proposta metodológica de prática docente, partindo do princípio da docência como atividade intelectual e de pesquisa. O trabalho docente, a partir de inquietações e na expectativa de traçar boas estratégias para o ensino, provoca o professor a coletar e analisar informações sobre a realidade pedagógica, de modo a possibilitar práticas e transformações.

De acordo com Marcelo (2009, p. 8), a profissão docente é uma “profissão do conhecimento”, sendo o saber que a legitima. O trabalho docente é baseado no “compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos”. Nessa perspectiva, o professor é um profissional que trabalha com o conhecimento e necessita ter compromisso com a aprendizagem discente.

A docência é planejamento, envolve pesquisa e necessita cada vez mais da relação teoria/prática. Professores que superem tendências pedagógicas ultrapassadas e utilizem todas essas ferramentas qualitativamente estão mais aptos a atingir os anseios do novo mundo educacional. A produção deste trabalho demonstrou o quanto essas ações são essenciais na idealização e execução de uma proposta de trabalho em sala de aula.

## **DO SEMBA AO SAMBA: ORIGENS E TRAJETÓRIA HISTÓRICA**

O “Samba”, estilo musical de origem angolana, traz em sua etimologia o significado de “umbigada” em quimbundo. Atravessou o Atlântico e chegou ao Brasil com os africanos escravizados no século XVI. O batuque surgiu como forma de protesto contra a escravidão e foi então nomeado como “Samba” somente no século XX, embora existam registros do uso do termo desde o século XVII para designar reuniões festivas. Os africanos trouxeram consigo não apenas instrumentos musicais, mas também costumes, culinária, práticas religiosas e hábitos da cultura local africana.

No Rio de Janeiro, a Pedra do Sal é reconhecida como um dos berços do samba. O local sediava um grande mercado de escravos e era ponto de desembarque de africanos vindos da Bahia. Segundo Ventura (2016, p. 34), “tem este nome porque o sal era descarregado do porto na rocha por negros escravizados. Era conhecida como Quebra-bunda, pois as pessoas escorregavam com facilidade. Por esse motivo, foi esculpida por negros escravizados uma escada na rocha.” Apesar

das polêmicas sobre o primeiro samba gravado, os arquivos da Biblioteca Nacional apontam “Pelo Telefone”, de Donga, gravado em 1916, como marco inicial. As escolas de samba surgiram e obtiveram ascensão no final da década de 1920 e no início da de 1930, impulsionadas pelo sucesso das rádios.

Anteriormente, a palavra “samba” era sinônimo de reunião dançante, forró ou festa humilde, intimamente ligada à umbigada de Loanda — uma dança de negros. As primeiras sessões de samba surgiram na Bahia, com danças sagradas ligadas aos cultos africanos e danças profanas (Vasconcelos, 1964). A apropriação da Pedra do Sal para fins culturais surge como pertencimento após o fim da escravidão, e o samba emerge como tentativa de recriar laços afetivos entre os grupos, como modo de diversão, de viver e de se socializar.

O movimento para a criação das escolas de samba adicionou ao ritmo o instrumento “surdo”, com o objetivo de dinamizar o som com uma batida sequencial e marcada. Segundo Sodré (1998), o uso da expressão “escola” marcou a inserção e subordinação do samba e dos sambistas à ordem e lógica social branca existente no país. Para Farias (2004, p. 9):

O termo Escola de Samba foi adotado pelos sambistas para satirizar a Escola oficial, reconhecida como propagadora do conhecimento. O intuito era legitimar o samba como peça didática para tirá-lo da marginalidade, considerando-o matéria tão importante quanto as que eram ensinadas na Escola Normal.

Embora possamos denominar o movimento artístico-cultural como “Samba”, o ritmo possui características musicais específicas que o diferenciam do carnaval como fenômeno mais amplo, englobando o samba-enredo, a dança e as criações plásticas. O samba ultrapassou os limites do legado dos escravizados, transformando-se em gênero musical genuinamente afro-brasileiro.

## PESQUISA E GEOGRAFIA: A PROPOSTA DIDÁTICA

A proposta didática em questão defende que a parte cultural do samba e sua história podem se tornar instrumentos para o ensino da Geografia, abordando a implementação da Lei nº 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o ensino de história, cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares.

A pesquisa adotou como perguntas principais: “Como se configura a organização de projetos interdisciplinares na escola?”; “Professores e responsáveis têm ciência da obrigatoriedade e importância da lei?”; “O ensino da cultura afro-brasileira é obrigatório, mas por que não há incentivos administrativos?”

O tema chama a Geografia de protagonista da discussão, por ter a missão de mostrar diferentes visões de mundo, desconstruir pensamentos sem base teórica e formar cidadãos conscientes e aproximados de sua própria história e cultura.

## O Contexto Escolar

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Alfredo Pereira de Magalhães, localizada na Rua Chana, 15, Jardim Guandu, Nova Iguaçu (RJ), na Baixada Fluminense. A instituição atende todo o Ensino Fundamental, funcionando de manhã e à tarde, além de oferecer Educação de Jovens e Adultos (EJA) à noite, com 878 alunos matriculados. A escola possui estrutura diferenciada, com acesso à internet, refeitório, quadra poliesportiva coberta, sala de leitura, sala de recursos, sala de vídeo, laboratório de informática e pátio coberto.

O projeto de consciência negra foi organizado pela escola, dando autonomia aos professores sobre o conteúdo a apresentar à sua turma. Ao ser convidado para desenvolver e organizar a turma do 5º ano, o autor lembrou imediatamente da lei e da experiência com o carnaval. O grupo docente do 5º ano, composto por seis professoras, recebeu a proposta com entusiasmo unânime, decidindo pela interdisciplinaridade com Matemática, Língua Portuguesa, História, Ciências, Artes e Educação Física.

## Levantamento Empírico: Conhecimento da Lei 10.639/2003

Um levantamento empírico quantitativo foi desenvolvido para compreender o nível de conhecimento de professores e responsáveis sobre a Lei 10.639/2003. O questionário foi aplicado a 23 professores do Ensino Fundamental e a 40 responsáveis da escola.

| Grupo              | Total Entrevistados | Conhecem a Lei | Não conhecem a lei |
|--------------------|---------------------|----------------|--------------------|
| Professores EF I   | 11                  | 7 (63,6%)      | 4 (36,4%)          |
| Professores EF II  | 13                  | 5 (38,5%)      | 8 (61,5%)          |
| Total Professores  | 24                  | 12 (50%)       | 12 (50%)           |
| Responsáveis EF I  | 20                  | 5 (25%)        | 15 (75%)           |
| Responsáveis EF II | 20                  | 4 (20%)        | 16 (80%)           |
| Total Responsáveis | 40                  | 9 (22,5%)      | 31 (77,5%)         |

**Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (abril de 2018), Escola Municipal Alfredo Pereira de Magalhães, Nova Iguaçu (RJ).**

Os dados revelam que metade dos professores do Ensino Fundamental desconhecia a lei, evidenciando a deficiência de planejamento administrativo que oriente os docentes. Entre os responsáveis, apenas 22,5% conheciam a lei, indicando um alto índice de desinformação (77,5%) na comunidade escolar.

## O Projeto “Revivendo Décadas”

O projeto, de caráter teórico-prático e interdisciplinar, foi construído com as professoras do 5º ano e apresentado na festa da Consciência Negra em 2017. Em votação com os discentes e responsáveis, foi escolhido o enredo de 1988 do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel, “Kizomba, a Festa da Raça” (enredo de Martinho da

Vila, composição de Rodolpho, Jonas e Luiz Carlos da Vila), como gênero artístico e musical para a apresentação.

O samba-enredo “Kizomba” é um marco da história do carnaval brasileiro. Sua letra celebra a resistência negra, a diversidade cultural e a unidade dos povos: “Valeu Zumbi! / O grito forte dos Palmares / Que correu terras, céus e mares / Influenciando a abolição [...] / Esta Kizomba é nossa Constituição”.

A culminância consistiu na construção de um carnaval inspirado no formato original das escolas de samba, com segmentos como Comissão de Frente, Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Bateria, Rainha de Bateria, Destaque de Luxo, Baianas, Passistas e Comunidade. Os próprios alunos confeccionaram as roupas e os cenários, ultrapassando a proposta da Geografia de ser empírica, cultural e de construção de cidadania.

## SUGESTÕES E POSSIBILIDADES PARA CONSTRUÇÃO INTERDISCIPLINAR

A experiência demonstrou que o tema pode ser abordado de forma interdisciplinar em diversas áreas do conhecimento, conforme descrito a seguir.

**Matemática:** A confecção dos instrumentos fictícios e das roupas exigiu o uso de régua, metragem e cálculos de proporção, inserindo a matemática de forma prática e contextualizada.

**Língua Portuguesa:** Para cantar o samba e entender o significado das palavras, foi necessário pesquisar termos incomuns ao público-alvo, desenvolvendo o vocabulário e a compreensão textual.

**Geografia:** Ao conhecer a origem da escola de samba e sua relação com o território, os participantes ampliaram a compreensão sobre os espaços culturais e a diversidade das regiões brasileiras.

**História:** Para compreender o contexto do samba-enredo, foi necessário conhecer aspectos da história e da cultura brasileira, desenvolvendo o respeito à diversidade e ao patrimônio cultural.

**Ciências:** A confecção de parte do espetáculo utilizou materiais recicláveis (garrafas PET, anéis de latinhas, palitos de picolé, tampinhas de garrafa), reforçando a política dos 3Rs (reciclagem), sustentabilidade e a educação ambiental.

**Artes:** A criação de roupas, adereços e acessórios exigiu que os alunos cortassem, colassem, combinassem cores e exercessem a criatividade.

**Educação Física:** Cada segmento do desfile de escola de samba possui movimentos corporais e danças específicas que respeitam o ritmo do samba-enredo, tornando a Educação Física essencial para a distribuição e execução das coreografias.

**Música:** Para interpretar o samba-enredo, foi necessário trabalhar ritmo, melodia e entonação, desenvolvendo a percepção musical e a expressão corporal.

## O PODER DE EDUCAR COM AS ESCOLAS DE SAMBA E A LEI 10.639/2003

As escolas de samba são, historicamente, instituições de resistência cultural e espaços de educação popular. Desde sua origem, quando o termo “escola” foi adotado pelos sambistas para legitimar o samba como saber tão importante quanto o ensinado na Escola Normal (Farias, 2004), essas agremiações carregam em sua essência uma vocação pedagógica.

A Lei nº 10.639/2003, ao tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, encontra nas escolas de samba um laboratório pedagógico vivo e potente (Brasil, 2003). O samba-enredo, em particular, funciona como um veículo didático capaz de narrar a história do Brasil a partir da perspectiva negra, contrapondo-se à narrativa eurocêntrica tradicional. Pesquisas recentes demonstram que os sambas-enredo são ferramentas potentes para o ensino de História da África e da cultura afro-brasileira, permitindo aprofundar questões relativas à formação multicultural da sociedade e fomentar o respeito às manifestações dos diversos grupos sociais.

Além do aspecto musical e performático, as escolas de samba exercem uma profunda responsabilidade social em suas comunidades. Elas operam durante os 365 dias do ano, oferecendo acesso a atividades culturais, esportes, ensino profissionalizante, acompanhamento médico e psicológico, além de filantropia (Rezende; Brusadin, 2015). Essas ações criam laços de reciprocidade e pertencimento, fundamentais para a inclusão social e a formação cidadã, especialmente para jovens de áreas periféricas.

A pesquisadora Cristiana Tramonte (2001) identifica seis dimensões pedagógicas nas escolas de samba: Pedagogia da Ação Social, Pedagogia da Ação Política, Pedagogia dos Valores Éticos e Morais, Pedagogia da Ação Escolar, Pedagogia da Ação Cultural e Pedagogia da Arte. Segundo a autora, “a escola de samba é uma ação cultural que processa e organiza as relações sociais, econômicas e políticas da parcela que aí convive [...]. Sua prática desencadeia um processo pedagógico fundamental para as populações que aí vivem, se organizam, criam, se relacionam, elaboram arte e realizam cultura” (Tramonte, 2001, p. 8, *apud* Rezende; Brusadin, 2015).

Ao levar essa vivência para dentro da escola formal, como realizado no projeto em Nova Iguaçu, cumpre-se o objetivo central da Lei 10.639/2003: reconhecer e valorizar a matriz africana na formação da identidade nacional. O samba deixa de ser visto apenas como entretenimento e assume seu papel como patrimônio cultural imaterial e ferramenta de educação antirracista, promovendo o respeito à diversidade e a desconstrução de preconceitos históricos.

Entretanto, pesquisas sobre a implementação da lei revelam desafios persistentes. Levantamento realizado pelo Ministério da Educação em parceria com a UNESCO (2012) identificou como principais barreiras a desinformação sobre a alteração na LDBEN e a ausência de formação inicial e continuada de professores para lidar com a temática. Professores negros frequentemente se veem

sobrecarregados com a responsabilidade de implementar a lei, enquanto seus pares brancos tratam o cumprimento como opcional (Pio, *apud* RioOnWatch, 2021). Esse cenário reforça a necessidade de institucionalizar o ensino afro-brasileiro não apenas como ação individual de professores comprometidos, mas como política pedagógica estruturada.

Nesse contexto, as escolas de samba mirim emergem como espaços educativos complementares de grande relevância. Ao evidenciar a cultura africana por meio das letras dos sambas-enredo, dos carros alegóricos e das danças, as agremiações mirins contribuem para a formação da identidade africana e para a construção de saberes que partem da experiência cotidiana dos participantes (Francisco, 2024). Essa perspectiva constitui uma quebra de paradigma ao considerar uma proposta de aprendizagem organizada por uma produção de conhecimento acerca da experiência do cotidiano, em consonância com os princípios da Lei 10.639/2003.

A interdisciplinaridade proporcionada pelo universo do samba — que abrange história, geografia, artes, música, literatura, ciências e educação física — torna as escolas de samba parceiras naturais da escola formal na construção de uma educação mais plural, crítica e antirracista. Como afirma Caetano (2012), o aproveitamento do samba na prática educativa da Geografia é uma opção concreta para implementar o que é preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pela Lei 10.639/2003.

## UM OLHAR SOBRE 2017 E OS DESAFIOS DE 2026

Quando este projeto foi desenvolvido, em 2017, a Lei nº 10.639/2003 completava 14 anos de vigência, mas ainda era pouco conhecida e insuficientemente explorada em muitas escolas brasileiras. A pouca disponibilidade de materiais didáticos, de formação continuada e de incentivos institucionais dificultava sua efetiva implementação, tornando iniciativas como estas ainda pouco frequentes.

Passados quase dez anos, percebe-se um avanço significativo no debate sobre a educação antirracista e na valorização da história e da cultura afro-brasileira. Diversas redes de ensino passaram a elaborar protocolos, orientações curriculares e programas de formação voltados ao cumprimento da legislação, fortalecendo o compromisso com uma educação mais inclusiva, plural e representativa.

Apesar desse cenário mais favorável, o caminho ainda é longo. A efetivação da Lei nº 10.639/2003 depende da continuidade das políticas públicas, da formação docente e da produção de recursos pedagógicos que auxiliem o professor em sua prática cotidiana. Nesse contexto, as tecnologias digitais despontam como grandes aliadas, ampliando o acesso a conteúdos, acervos, experiências interativas e materiais educacionais capazes de aproximar a cultura afro-brasileira das novas gerações e potencializar práticas pedagógicas inovadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução deste trabalho representou uma das experiências mais significativas da trajetória profissional e pessoal do autor. Ao longo do desenvolvimento do projeto, não se imaginava que seria possível promover uma apresentação de tamanha dimensão dentro das possibilidades de uma escola pública. O envolvimento dos alunos, professores, gestores e responsáveis transformou a culminância em um momento de aprendizagem, pertencimento e valorização da cultura afro-brasileira.

A experiência evidenciou que as escolas de samba constituem um rico instrumento pedagógico para a implementação da Lei nº 10.639/2003. Ao articular diferentes áreas do conhecimento, o projeto possibilitou aprendizagens contextualizadas, fortaleceu o respeito à diversidade cultural e contribuiu para a desconstrução de estereótipos historicamente associados ao samba e às matrizes africanas.

Da mesma forma, o trabalho reafirma o protagonismo do professor como mediador de práticas inovadoras e demonstra que iniciativas fundamentadas na cultura podem despertar o interesse dos estudantes, promover o pensamento crítico e aproximar a escola das realidades sociais e culturais do país.

Ao revisitar esta experiência quase uma década depois, observa-se que o cenário educacional apresenta avanços importantes no fortalecimento da educação antirracista e na valorização da cultura afro-brasileira. Entretanto, permanecem desafios relacionados à formação docente, à produção de materiais pedagógicos e à consolidação de políticas públicas que garantam a efetiva implementação da legislação em todas as escolas.

Nesse contexto, as tecnologias digitais surgem como importantes aliadas para ampliar o acesso ao conhecimento, preservar o patrimônio cultural e oferecer novas possibilidades de ensino. Recursos como apresentações digitais, acervos virtuais, plataformas educacionais e materiais interativos permitem aproximar os estudantes da história e da cultura afro-brasileira por meio de práticas mais dinâmicas, participativas e conectadas às linguagens contemporâneas.

Espera-se que este estudo incentive novos projetos pedagógicos que utilizem as escolas de samba e outras manifestações da cultura afro-brasileira como instrumentos de ensino, fortalecendo a interdisciplinaridade, a formação cidadã e a educação antirracista. Da mesma forma, espera-se que futuras pesquisas ampliem o uso das tecnologias digitais como recursos potencializadores da implementação da Lei nº 10.639/2003, contribuindo para uma educação cada vez mais inclusiva, representativa e socialmente comprometida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,

para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

CAETANO, Altair. A Cultura do Samba na prática educativa da geografia. **Revista da ABPN**, 2011/2012.

FARIAS, Julio César. **Aprendendo Português com Samba-Enredo**. Rio de Janeiro: Editora Litteris, 2004.

FRANCISCO, Maiza da Silva. **Escola de Samba Mirim e a Lei 10.639/2003: algumas considerações**. In: Anais do XXII Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE). Revista ENDIPE, 2024. ISBN 978-65-5222-031-8.

MARCELO, C. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro**. Ciências da Educação, n. 8, 2009, p. 7-15.

MULLER, Maria Fernanda. **“Salve o samba”: As origens, a aceitação e a negação deste gênero musical no Rio de Janeiro da Primeira República**. Paraná, 2007. Monografia.

REZENDE, José Geraldo de; BRUSADIN, Leandro Benedini. A Responsabilidade Social das Escolas de Samba Brasileiras e sua Ação na Comunidade Paulistana. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 30, oct.-dez. 2015. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2015/04/samba.html>.

RIOONWATCH. **In Brazil, Law Requiring African History in Schools Turns 18 — How Has it Fared in the Favelas? 2021**. Disponível em: <https://rioonwatch.org/?p=67563>.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Escolarização e Cultura: a dupla determinação**. In: SILVA, Luiz Heron da *et al.* Novos Mapas Culturais, Novas Perspectivas Educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SOUZA, Paulo Renato. **A Geografia, a África e os negros brasileiros**. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, 2005, v. 1, p. 6-15.

TRAMONTE, Cristiana. **O samba conquista passagem: as estratégias e a ação educativa das escolas de samba**. Petrópolis: Vozes, 2001.

VASCONCELOS, Ary. **Panorama da música popular brasileira**. 2 v. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1964.

VENTURA, Vania Oliveira. **Pedra do Sal, patrimônio cultural/museu**. Rio de Janeiro: UNIRIO, dissertação de mestrado, 2016, p. 12-36.